



INVESTIGAÇÃO

Rede social para doenças raras

APOIO Patient Inovation pretende ligar “pacientes e cuidadores com vontade de partilhar soluções que tenham funcionado”

A cura para uma doença rara pode não estar na investigação mas na experiência de outros doentes, partilhada numa rede social que um investigador português do MIT quer lançar até ao final do ano. Professor na Universidade Católica Portuguesa e no Massachusetts Institute of Technology norte-americano, Pedro Oliveira (*na foto*) disse à Lusa que “a rede está a ser montada e que “estão a ser convidados pacientes para integrar a plataforma e testá-la”.

“Vamos certamente abrir a rede antes do fim do ano, estamos a tentar fazer um grande evento de lançamento, trazendo alguns dos nossos apoiantes, que incluem prémios Nobel.” Sob o nome de Patient Inovation, esta rede pre-

tende ligar “pacientes e cuidadores com vontade de partilhar soluções que tenham funcionado e ajudado a lidar com a sua condição de saúde”, adiantou, referindo que a investigação feita até ao momento mostrou que muitos doentes crónicos acabam por encontrar uma solução para o seu caso.

Assim que abrir ao público, as pessoas poderão ter acesso a “uma coleção de tratamentos, terapias ou equipamentos médicos, alguns muito simples, outros sofisticados, que tenham sido desenvolvidos pelos próprios pacientes para lidar com a sua própria doença e que possam ser úteis para outras pessoas”, descreveu o investigador.

O projeto é liderado pela Universidade Católica em Portugal, mas tem alguns parceiros internacionais, nomeadamente o MIT em Boston, tendo ain-

da suscitado o interesse do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PUND), onde Pedro Oliveira esteve na semana passada a apresentar a plataforma. “Daqui vamos para a Austrália e para a Malásia. Estamos a ser convidados para apresentar isto em várias partes do planeta e, como o nosso objetivo é uma rede global, temos de a divulgar em várias partes do mundo.” A ideia surgiu a partir de uma experiência que Pedro Oliveira queria realizar, em conjunto com o também professor do MIT Eric Von Hippel.

Os dois investigadores dedicaram-se a estudar o fenómeno na área da saúde, apesar de acreditarem inicialmente que seria muito difícil encontrar exemplos reais. “Mas encontramos casos absolutamente inacreditáveis”, contou o investigador da Universidade Católica. **Lusa**

